



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



VISITA DOMICILIAR NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde

Nome dos autores: Aleida Raquel Correia dos Santos¹; Gildeci Alves de Lira²; Hudson Silva de Oliveira³; José Renato da Silva Abreu⁴; Marcilane da Silva Santos⁵; Sérvulu Mário de Paiva Lacerda⁶

¹Voluntária do PEPASF e discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

² Coordenadora do PEPASF e professora Doutora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ;

³ Voluntário do PEPASF e discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

⁴Colaborador do PEPASF, mestre em administração e profissional da área de Gestão pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

⁵Bolsista do PEPASF e discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

⁶Voluntário do PEPASF e discente do Mestrado em Administração e do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Resumo: O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) desenvolve suas atividades de extensão universitária em comunidades periféricas de João Pessoa-PB há aproximadamente 19 anos. Atualmente desenvolve atividades na comunidade Santa Bárbara localizada entre os bairros Jardim Cidade Universitária e Mangabeira na cidade de João Pessoa-PB, onde atua em parceria com outros dois projetos. O PEPASF tem como principal objetivo contribuir na percepção dos estudantes do projeto sobre o processo saúde-doença e o cotidiano das classes populares, proporcionando uma visão integral do indivíduo, respeitando a realidade da comunidade e valorizando o saber popular. Este é um relato de experiência realizado por professores, e estudantes extensionistas do PEPASF, acerca de visitas domiciliares desenvolvidas na comunidade Santa Bárbara em João Pessoa – PB. As visitas são realizadas quinzenalmente às

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sextas-feiras à tarde por duplas de estudantes de diversos cursos da área da Saúde, de Ciências Sociais Aplicadas e de Humanas, baseado na interdisciplinaridade norteado por práticas multiprofissionais, possibilitando uma visão integral do cuidar. Desse modo, o projeto promove vivências com a comunidade utilizando a saúde como foco principal de discursão além de permitir o diálogo, na qual o estudante e a comunidade trazem suas dúvidas, inquietações e soluções sobre o processo saúde-doença. As visitas domiciliares têm um importante cunho na formação acadêmica dos estudantes, pois a partir delas são formados estudantes mais críticos, de olhares integrais e especialmente humanizados. Nessa perspectiva, o projeto que se utiliza de base metodológica oriunda dos princípios da Educação Popular conseguem num pequeno espaço de tempo por meio da perspectiva de humanização e interação social junto aos moradores da comunidade, promover o incentivo a autonomia, a emancipação desses atores, associando a intervenção familiar a uma prática coletiva e educativa. As visitas domiciliares têm forte importância para as ações do Projeto, haja vista que é através dele que os vínculos se solidificam e as ações começam a ser planejadas. A construção conjunta de ações colabora para o estímulo da autonomia das pessoas. Além disso, contribui para a tomada de decisões, e a solucionar os problemas do cotidiano comunitário, mostrando acima de tudo, a importância do autocuidado.

Palavras chave: Diálogo, Visitas domiciliares, Autonomia.

1. Introdução

O Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) desenvolve suas atividades de extensão universitária em comunidades periféricas de João Pessoa-PB há aproximadamente 19 anos. Atualmente atua na comunidade Santa Bárbara localizada entre os bairros Jardim Cidade Universitária e Mangabeira na cidade de João Pessoa-PB, onde atua em parceria com outros dois projetos (projetos Para Além da Psicologia Clínica Clássica e Educação Popular em Saúde no cuidado em Enfermagem na Comunidade), e suas ações são feitas de forma integrada por meio dos grupos operativos interdisciplinares. Nesse contexto, desenvolve ações junto a mulheres, crianças, pessoas idosas e todos que estejam abertos a essa dinâmica para melhoria de seu estilo de vida, com práticas de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

autocuidado, cuidados específicos em Enfermagem, Plantão Psicológico e visitas domiciliares realizadas por professores, colaboradores e estudantes de diferentes cursos; o que torna a interdisciplinaridade uma prática constante. Nessa conjuntura, o PEPASF se baseia em quatro frentes de atuação: as Famílias; as Organizações da Comunidade; a Unidade Básica de Saúde e a Universidade.

De acordo com Liu, Pini e Goés (2014), a educação sempre tem uma intencionalidade; ela não é neutra, por isso, pressupõe escolhas, estejamos ou não conscientes delas, referentes aos conteúdos, às metodologias, ao planejamento, à avaliação, à comunicação, à convivência, etc. A educação que realizamos depende muito das nossas escolhas ou decisões, podendo ser transformadora e emancipadora ou conservadora contribuindo para a manutenção da organização e da dinâmica social. O diálogo é um mediador de uma construção interpessoal e uma condição que permite o ato de conhecer por meio do processo social. Desse modo, o diálogo não é instrumento pedagógico, mas, um princípio Educação Popular que viabiliza a construção coletiva como aquela que possibilita a humanização dos indivíduos e convive com o conflito não para negar o outro, mas para reconhecer seus tributos no processo de transformação individual e social.

As visitas domiciliares, foco deste relato, ocorrem quinzenalmente às sextas-feiras à tarde, onde os estudantes se organizam em duplas interdisciplinares, visitando em média duas famílias e desenvolvem atividades integradas por meio das práticas da Educação Popular, as quais se fazem presentes nesses espaços de vínculo dos envolvidos, aspectos como o diálogo, a amorosidade, a fraternidade, a emancipação, a troca de saberes, a escuta, a compreensão das individualidades e acima de tudo, o respeito; para que deste modo, esta soma de elementos possa promover significativamente, ainda que subjetivamente, melhorias das condições socioeconômicas e de saúde na comunidade, principalmente ao proporcionar a emancipação dos indivíduos, sejam estes estudantes, professores ou moradores da comunidade.

Segundo Cruz, Ferreira e Vasconcelos (2011), essas visitas devem ser norteadas pelo referencial da Educação Popular no qual o diálogo é uma importante ferramenta de aproximação entre os estudantes e a comunidade criando um vínculo rumo à relação de parceria, solidariedade e cooperação. Isso pode trazer aos estudantes universitários, em sua

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



vida profissional, a reflexão sobre os aspectos socioeconômicos e práticas em todas as relações de subjetividade, mesmo aquelas que não tenham relação com a saúde.

Vasconcelos (2011) afirma ainda que as visitas promovem um vínculo afetivo entre os extensionistas e os moradores, que por mais subjetiva, tímida e informal que possa aparecer inicialmente, tem um cunho importante nessa relação, onde vai ser desenvolvida uma relação de confiança, de amizade que vai dar sentido à luta política por transformação social. “A cada visita à comunidade, em cada ação educativa, a cada diálogo, é forjada outra relação Universidade-sociedade. A própria Universidade é reinventada, profundamente mais justa, pautada nas relações humanizantes e na busca pela superação das desigualdades sociais.” (VASCONCELOS, 2011, p. 24).

Deste modo, o PEPASF tem como objetivos contribuir na percepção dos estudantes do projeto sobre o processo saúde-doença e o cotidiano das classes populares, proporcionando uma visão integral do indivíduo, respeitando a realidade da comunidade e valorizando o saber popular; incentivar a participação dos estudantes na organização e no desenvolvimento de grupos de lutas políticas comunitárias visando a melhoria das condições sócio-econômicas e de saúde na comunidade. Além de possibilitar aos extensionistas uma interação das esferas de ensino, pesquisa e extensão, a partir das vivências adquiridas no desenvolvimento das atividades do projeto; identificar, em conjunto com as famílias, os problemas de saúde, pessoais e sociais, buscando soluções adequadas à realidade de cada família e promover uma articulação com a Equipe de Saúde da Família, participando e fomentado Grupos de Operativos na perspectiva das linhas de Cuidado do SUS.

Corroborando assim, com o Plano Nacional de Extensão Universitária, que cita a Extensão como uma prática que possibilita o credenciamento do estudante numa formação profissional harmônica com a cidadania, com olhares de promoção mais sinceros para à sociedade, e que promove por meio desse espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo, a possibilidade de superação das desigualdades sociais existentes (BRASIL, 2001).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

Este é um relato de experiência realizado por professores, e estudantes extensionistas do PEPASF, acerca de visitas domiciliares desenvolvidas na comunidade Santa Bárbara em João Pessoa – PB. As visitas são realizadas quinzenalmente às sextas-feiras à tarde por duplas de estudantes de diversos cursos (da área da Saúde: enfermagem, fisioterapia, odontologia, farmácia, nutrição, terapia ocupacional, técnico em enfermagem, análises clínicas, prótese dentária; e de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas: administração, gestão pública e psicologia), baseado na interdisciplinaridade norteado por práticas multiprofissionais, possibilitando uma visão integral do cuidar técnico ou social.

Desse modo, o projeto promove vivências com a comunidade utilizando a saúde como foco principal de discussão além de permitir o diálogo, na qual o estudante e a comunidade trazem suas dúvidas, inquietações e soluções sobre o processo saúde-doença. A realização de reuniões semanais na universidade tem o intuito de sistematizar as atividades que serão realizadas a cada sexta-feira junto à comunidade e/ou de discutir casos de vulnerabilidade existente em alguma das famílias visitadas, sempre no intuito de poder auxiliar no estímulo à superação.

Nessa vertente, também são desenvolvidos os grupos operativos, formados pelos integrantes do projeto: Pequena Semente, composto por moradoras da comunidade; Criação, de atenção à criança, Enfermagem na comunidade, que realiza ações específicas da área e o Plantão Psicológico, que por meio de estudantes e professores da área, atende às demandas de escuta da comunidade. Estes grupos visam uma melhoria do estilo de vida e saúde da população.

Gadotti (1998) assinala que um dos princípios originários da Educação Popular tem sido a criação de uma nova epistemologia, baseada no profundo respeito pelo senso comum, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário.

Com base nos princípios da Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire, o PEPASF vem desenvolvendo uma prática extensionista que preza pela práxis constante e transformação social e pessoal de seus integrantes, que ocorre por meio de reuniões na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Universidade e de atividades na comunidade.

3. Resultados e Discussões

As visitas domiciliares têm grande importância na formação acadêmica dos estudantes, pois a partir delas são formados estudantes mais críticos, de olhares integrais e especialmente humanizados. Nessa perspectiva, o projeto que se utiliza de base metodológica oriunda dos princípios da Educação Popular, consegue num pequeno espaço de tempo por meio da perspectiva de humanização e interação social junto aos moradores da comunidade, promover o incentivo à autonomia e emancipação desses atores, associando a intervenção familiar a uma prática coletiva e educativa. Assim, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com a realidade das famílias e do ambiente comunitário; onde o momento da visita é visto pela comunidade, como algo especial e bastante aguardado; pois é através dela que as famílias conseguem canalizar e estabelecer um diálogo junto aos estudantes muitas vezes para desabafar sobre seus problemas; sejam dificuldades ou assuntos delicados, que não relatariam para parentes ou vizinhos. Sendo assim, além de ser um espaço de grande confidencialidade, a visita domiciliar é também um momento em que as pessoas têm a oportunidade de serem realmente ouvidas, de estarem na companhia de alguém que está ali não para julgar, mas para buscar compreender todo o contexto em que elas vivem.

Esse espaço de vínculos acaba se tornando grande facilitador para aprendizados mútuos que são construídos a cada conversa, a cada olhar, a cada gesto sentido de maneira sinérgica entre o estudante e o integrante da família. E assim, busca-se o incentivo pela solução de problemas observados na realidade comunitária (como a falta de saneamento básico e/ou alcoolismo, por exemplo), instigando a participação popular e o empoderamento nos espaços públicos para melhoria da condição social e uma melhora do estilo de vida dos moradores da comunidade.

Atualmente percebem-se alguns frutos do trabalho que vem sendo realizado – a população se tornou mais atuante e reflexiva acerca de sua realidade e, além disso, tem sugerido e realizado ações para a melhoria do ambiente comunitário. A exemplo, oficinas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de reutilização de materiais recicláveis e coleta do lixo que é descartado de forma irregular. Percebe-se que pequenos hábitos de higiene, como o ato de andar calçado pela rua, tem se tornado cada vez mais frequente nos moradores da comunidade. Quando o Projeto chegou à comunidade, andar descalço era um hábito tanto de adultos quanto de crianças e hoje em dia, essa pequena mudança demonstra que os moradores se preocupam muito mais com a higiene e entendem o motivo pelo qual precisam evitar o contato direto com o solo no espaço público comunitário.

Quanto à questão do alcoolismo, através de relatos de famílias ou estudantes que as acompanham, observam-se casos em que houve uma redução do consumo de álcool, o que gerou melhora do bem-estar da família como um todo. A preocupação com a saúde física, emocional e mental se tornou uma constante, haja vista que a população passou a se prevenir mais e a buscar orientações ou acompanhamento do Projeto sempre que necessário.

4. Conclusão

As visitas domiciliares têm forte importância para as ações do Projeto, haja vista que é através dele que os vínculos se solidificam e as ações começam a ser planejadas.

A construção conjunta de ações colabora para o estímulo da autonomia das pessoas. Além disso, contribui para a tomada de decisões, e a solucionar os problemas do cotidiano comunitário, mostrando acima de tudo, a importância do autocuidado. Desse modo observa-se que a prática da Educação Popular em Saúde que vem sendo desenvolvida na integração entre a comunidade e os estudantes mediante as visitas domiciliares, anuncia um discurso transformador, mediado por uma ação do sujeito de forma ativa, crítica, questionadora e não por uma mera participação em um projeto de extensão.

As visitas domiciliares possibilitam aos estudantes, professores, técnicos e colaboradores uma disponibilidade e sensibilidade no ouvir ao outro de uma forma horizontal. A extensão popular parte dessa concepção de extensão, que visa o indivíduo como um ser que tem saberes, e que pode transmitir esses saberes para as demais pessoas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Fazer extensão em comunidades é uma oportunidade ímpar para os acadêmicos, pois eles poderão se inserir na realidade sócio-econômico-cultural daqueles que lhes demandarão atendimento quando estiverem no mercado de trabalho e para que acima de tudo, não se constituam apenas de bons técnicos limitados às doenças, mas sim de bons profissionais da saúde, militantes e humanos. Com isso, percebe-se que o PEPASF contribui de forma mais crítica e reflexiva utilizando o vínculo como um processo dialógico no cuidado da família no espaço domiciliar, atuando sob uma perspectiva que contempla a promoção da saúde como elemento essencial ao bem-estar da família além de proporcionar aos estudantes extensionistas uma atuação protagonista na construção do conhecimento e de sua própria formação, tendo como base a realidade concreta das classes populares, trabalhando juntamente ao sistema de saúde e à organização dos grupos sociais, numa perspectiva dialógica entre os saberes acadêmicos e populares, com respeito aos aspectos culturais existentes na comunidade.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF, 2001.

CRUZ, P. J. S. C.; FERREIRA, I. D. F.; VASCONCELOS, A. C. C. P. **Educação Popular e a Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional em Comunidades: Desafios com Base em uma Experiência de Extensão**. In: Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência / Eymard Mourão Vasconcelos, Pedro José Santos Carneiro Cruz, organizadores- São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011.

GADOTTI, M. Para chegar lá juntos e em tempo: caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 21. 1998, Caxambu. Anais. Caxambu, 1998.

LIU, E.P; PINI, F.R.O.; GÓES, W. Projeto Mova-Brasil Desenvolvimento e Cidadania. 2ª edição. São Paulo: **Instituto Paulo Freire**. 40 p., 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular na Universidade**. In: Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência / Eymard Mourão Vasconcelos, Pedro José Santos Carneiro Cruz, organizadores- São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: